

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

--- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM, E EFECTUADA NO DIA CATORZE DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO.-----

--- Aos catorze dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, reuniu a Assembleia Municipal, na Casa do Campino, nesta cidade, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**-----

--- 1.- DISCUSSÃO SOBRE O FUTURO DO CAMPO EMÍLIO INFANTE DA CÂMARA:-----

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, ordenou que se procedesse à chamada, tendo-se verificado as seguintes ausências:-----

--- Faltas justificadas:-----

--- PAULO ALEXANDRE DA CRUZ FROIS PITA SOARES.-----

--- PEDRO MIGUEL RODRIGUES NEVES VELOSO.-----

--- Faltas não justificadas:-----

--- CUSTÓDIO MANUEL VITORINO BENTO.-----

--- PEDRO MIGUEL TEODÓSIO GREGO.-----

--- CARLOS ALBERTO NARCISO MARQUES.-----

--- JOÃO PIEDADE JOANAZ.-----

--- ANTÓNIO JOSÉ DA PIEDADE FERRARIA.-----

--- Confirmada a existência de quórum, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, declarou aberta a Sessão-----

--- Seguidamente o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** propôs uma alteração à **ORDEM DE TRABALHOS**, ou seja, que fossem introduzidos dois pontos na **ORDEM**

DE TRABALHOS, sobre a elevação das freguesias de Vale de Santarém e de Amiais de Baixo à categoria de Vila, tendo em conta que este assunto irá ser debatido na Assembleia da República no próximo dia 21 de Junho, o que a Assembleia concordou, por unanimidade, ficando assim, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

---1.- PROJECTOS DE LEI Nºs 374/VI E 550/VI - ELEVACÃO DO VALE DE SANTARÉM À CATEGORIA DE VILA. -----

---2.- PROCESSO DE ELEVACÃO DE AMIAIS DE BAIXO À CATEGORIA DE VILA. -----

---3.- DISCUSSÃO SOBRE O FUTURO DO CAMPO EMÍLIO INFANTE DA CÂMARA. -----

--- De imediato o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu início ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** com o **PONTO UM - PROJECTOS DE LEI Nºs 374/VI E 550/VI - ELEVACÃO DO VALE DE SANTARÉM À CATEGORIA DE VILA.**----

--- Pela Mesa da Assembleia Municipal foi apresentado o Projecto de Lei nº 374/VI.-----

--- Pela Câmara foi presente a proposta em epígrafe, que a seguir se transcreve:-----

--- “Dando sequência à deliberação do Executivo Municipal de doze de Junho pº.pº., cabe-me propor à Exmª. Assembleia a emissão de parecer favorável do Projecto-Lei em referência”.-----

--- Dada a inexistência de intervenções, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, submeteu a votação ambos os projectos, nos termos da alínea j), do número um do artigo trinta e nove do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um de doze de Junho, tendo sido **aprovados por unanimidade.** -----

--- Tendo em conta a urgência destes assuntos e o preceituado no número quatro, do

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

artigo número oitenta e cinco, do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um de doze de Junho, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** submeteu a votação a aprovação em minuta o **PONTO UM**, tendo sido deliberado aprovar, **por unanimidade**.-----

--- **PONTO DOIS - PROCESSO DE ELEVAÇÃO DE AMIAIS DE BAIXO À CATEGORIA DE VILA.** -----

--- Pela Câmara foi presente a proposta em epígrafe, que a seguir se transcreve: -----

--- “Dando sequência à deliberação do Executivo Municipal de doze de Junho pº.pº., cabe-me propor à Exmª. Assembleia a emissão de parecer favorável à elevação de Amiais de Baixo à categoria de vila”. -----

--- Dada a inexistência de intervenções, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, submeteu a votação a proposta da Câmara, nos termos do número dois do artigo trinta e nove do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro, de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um, de doze de Junho, relativa ao **PROCESSO DE ELEVAÇÃO DE AMIAIS DE BAIXO À CATEGORIA DE VILA**, tendo sido **aprovada por unanimidade**. -----

--- Tendo em conta a urgência destes assuntos e o preceituado no número quatro, do artigo número oitenta e cinco, do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um, de doze de Junho, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** submeteu a votação e aprovação em minuta o **PONTO DOIS**, tendo sido deliberado aprovar, **por unanimidade**. -----

--- **PONTO TRÊS - DISCUSSÃO SOBRE O FUTURO DO CAMPO EMÍLIO INFANTE DA CÂMARA.** -----

--- Interveio o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** prestando alguns esclarecimentos sobre o funcionamento desta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal.-----

--- Referiu, também, a constituição da Comissão do Campo Emílio Infante da Câmara, salientando os nomes dos elementos que a constituíram.-----

--- Agradeceu a todos o empenhamento revelado, bem como, ao Executivo Camarário e aos responsáveis pelos Serviços Municipais que se disponibilizaram para responder às solicitações da Comissão.-----

--- Prosseguiu, salientando alguns aspectos do Relatório da Comissão e concluiu referindo que não pode esta Assembleia deixar de homenagear na pessoa de Celestino Graça, os homens que nos anos cinquenta, criaram nesta cidade a Feira do Ribatejo. ----

--- A seguir interveio o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA** que proferiu a seguinte intervenção:-----

--- “Numa cidade fortemente marcada pelo “consumo de espaço urbano”, o Campo Emílio Infante da Câmara, adquirido em mil novecentos e cinquenta e um, por quatrocentos contos, surge hoje como tesouro fundiário e última oportunidade de reconciliação de Santarém com os seus habitantes.-----

--- Já liberto desde a transferência da Feira Nacional de Agricultura para o CNEMA, deve constituir um espaço de evasão da cidade, livre de especulações imobiliárias, mas aberto à concepção de “edificações de baixa volumetria e vocacionadas para a instalação de actividades relacionadas nomeadamente com o recinto, diferentes segmentos do desporto e da cultura, apoiadas por um número controlado de restaurantes e cafetarias de qualidade”.-----

--- Quando o crescimento da utilização imobiliária dos solos se acentua como um dos

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

mais sérios e angustiantes problemas dos Executivos Municipais, Santarém deve encontrar no Campo da Feira do Ribatejo a vida que lhe faz falta. -----

--- Não se propõem, por conseguinte, pseudo-jardins ou máscaras paisagísticas, propõe-se uma autêntica cidade verde, onde seja reimplantado o coração de Santarém, hoje perdido da memória e das tradições”. -----

--- Interveio a seguir o Senhor **EUGÉNIO BAÊTA RIBEIRO PISCO**, na qualidade de membro da Assembleia, que começou, referindo que o Relatório da Comissão relata o balanço da situação actual do Campo da Feira. -----

--- Frisou que este é o último grande espaço de importância no planalto da cidade e que esta reunião deveria ser o início de um processo e não o culminar de uma discussão. -----

--- Disse ainda que o objectivo do documento distribuído à população da cidade e do concelho, foi o de fornecer um conjunto de elementos, para que as pessoas pudessem conhecer minimamente a realidade do referido Campo. -----

--- Salientou, também, que esta discussão não deve ficar, apenas, entre os membros desta Assembleia Municipal, mas sim envolvendo todas as forças vivas da cidade e interessadas na discussão do futuro do concelho.-----

--- Referiu-se à zona envolvente dos oito hectares, e que são pertença de particulares, salientando que as colinas da cidade de Santarém, cada vez estão a ser mais descaracterizadas. -----

--- Considerou que a discussão política deve ser tomada a partir do espaço existente e deverá ser subordinado, naturalmente, às necessidades da zona, da cidade e do concelho

--- Prosseguiu, referindo que esta obra tem de ser concebida como um espaço para o futuro de Santarém e como pólo de atracção que integre os equipamentos existentes, os

quais devem ser entendidos como equipamentos de ordem cultural, recreativa, desportiva e inserida numa visão global.-----

--- Por último, referiu-se aos condicionantes do PDM, parecendo-lhe haver consenso quanto ao futuro a dar ao referido espaço.-----

--- Interveio depois o Senhor **FERNANDO SOARES NICOLA**, na qualidade de membro da Assembleia, que referiu ser fundamental que a população tenha parte activa na discussão do futuro do Campo da Feira, e que não seja apenas reservado aos eleitos, embora tenham legitimidade para o fazerem.-----

--- Salientou ser importante ouvir e respeitar a opinião das pessoas, sendo necessário que a população, crianças, jovens, adultos e idosos tenham um amplo espaço lúdico, de lazer, livre e desafogado do reboiço urbano.-----

--- Referiu-se ainda à problemática do abandono dos espaços urbanos e infra-estruturas, aos fins de semana, para o campo, praia, montanha e espaços desportivos, considerando que esta tendência deve ser contrariada através de propostas que conduzam à satisfação dos habitantes, devendo estas propostas ter o arrojo de proporcionarem espaços de excelente qualidade de vida ambiental.-----

--- Referiu-se, também, ao PDM e à sua incompatibilidade, salientando que em Santarém é necessário um espaço de lazer, convívio, cultural e um local de exercício desportivo e de divertimentos. Santarém precisa de um espaço diferente, mas fundamentalmente activo com meios e acontecimentos, para que cada um viva uma vida pessoal e socialmente saudável.-----

--- Disse, por último, que na opinião do PSD, a Casa do Campino, é um símbolo nacional do Ribatejo, - talvez a casa dos ribatejanos - sendo fundamental que esta casa permaneça aberta e pública como testemunho temporal da cultura ribatejana, salientando que está em

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

causa a sobrevivência dos últimos sinais de Santarém, como Capital Secular do Ribatejo.

--- o Senhor **LEONEL DE MATOS MARTINHO DO ROSÁRIO**, na qualidade de membro da Assembleia, proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “A história vive-se todos os dias, mas alguns dias tem mais história que outros. Hoje é um dia histórico para Santarém, outros se seguirão. -----

--- O PS colaborou interessadamente no sentido de fazer um levantamento exaustivo e concreto da problemática que rodeia o Campo Emílio Infante da Câmara. -----

--- Dessa colaboração resultou um relatório publicitado na imprensa, rádio e porta a porta através dos CTT, garantindo-se assim uma informação completa à população da cidade de Santarém. -----

--- Com esse acto, considera o PS, que foram criadas as condições para que a “bola fosse passada para o outro lado do campo”, aguardando-se a devolução.-----

--- Essa devolução consiste efectivamente em ouvir atentamente o que os Scalabitanos pensam e desejam para este espaço. -----

--- Isto é muito importante para nós. Pretende-se uma mobilização opinativa e de debate sobre a utilização futura do Campo da Feira. Os partidos só por si, não têm legitimidade exclusiva para decidirem sobre o seu futuro.-----

--- Interessa-nos sobretudo ouvir. Repito, ouvir. Desde alguns pioneiros que estão na génese da criação e engrandecimento da feira, até aos jovens dos nossos dias. -----

--- Claro que o PS, também tem ideias sobre a utilização do Campo. Claro que a opinião da Câmara é muito importante. Claro que a opinião dos partidos é importante, mas para nós nesta fase, mais importante que tudo é a opinião dos habitantes de Santarém. -----

--- Seria fácil dizer-se que tem de ser um espaço que além da harmonia estética e

funcional, comporte equipamento colectivo de lazer, de cultura, turismo e outros fins, enfim que o espaço seja devolvido à população.-----

--- Mas como referimos, hoje move-nos fundamentalmente a vontade de ouvir. Ouvir com atenção, registar e ter em conta. -----

--- Contudo gostaríamos de referir que para nós o espaço terá de ser vivo, para ser vivo terá de ter gente, para ter gente terá que ter equipamento imóvel e enquadramento que possibilitem a vida do espaço, vida não só diurna, mas também nocturna. Confraternizar com amigos às vinte e três ou vinte e quatro horas, num ambiente saudável e seguro, também é viver.-----

--- Não esquecer ainda a elevada população estudantil, que só com nível universitário ultrapassa os cinco mil e o seu contínuo potencial.-----

--- Não esquecer ainda que o Campo também deve ser entendido no sentido lato e abrangente, que leva até ao CNEMA. -----

--- Que ligação, que potencialidades conjuntas, que momento aleatório! Santarém está a trinta minutos de Lisboa, vinte cinco minutos do aeroporto, a uma hora e trinta minutos do Porto, está perto de tudo. As potencialidades são enormes, o futuro pertence também a Santarém.-----

--- Por isso e entrando no espírito da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, o PS é todo ouvidos. Nesta fase estamos essencialmente para ouvir e ser enriquecidos com o contributo válido dos nossos amigos Scalabitanos”.-----

--- A Senhora **MARIA EMÍLIA VAZ PACHECO** proferiu a seguinte intervenção: ----

--- “Que Campo de Feira vamos deixar para as futuras gerações? -----

--- Pela primeira vez estamos todos de acordo em relação aos partidos políticos que representam esta Assembleia, na medida que há uma aferição de critérios, relativamente

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

- ao espaço de aferição. -----
- Penso que é de nos congratularmos, relativamente àquilo que já está construído neste espaço, isto é, quando se fala em Santarém e em feiras, as pessoas tendem em associar este espaço com o espaço da realização da feira neste local.-----
- Nessa medida, penso que é importante salvaguardar os registos da nossa memória, salvaguardando quer através de um património construído, que é de defender, quer através de um património que vive dos usos e costumes que é, também de preservar.-----
- Julgo que a Casa do Campino juntamente com outros edifícios de alguma qualidade estética, são de preservar, do mesmo modo que o Festival de Gastronomia, com certeza, que irá ter um lugar onde passará a ser realizado. -----
- A proposta do Senhor Presidente da Câmara juntamente com a de todos os grupos políticos, aqui representados, tem algumas coisas importantes, e se se fizer uma seriação com base nesse cuidado, julgo que será possível converter este espaço num espaço agradável para quem cá vive e que é um lugar fundamental para a articulação entre o Centro Histórico e as novas zonas que estão a ser construídas, e nessa medida há que ter grande cuidado com aquilo que aqui vai ser construído e com o uso que se lhe vier a dar.
- Temos uma população estudantil muito elevada e a Biblioteca não tem grandes condições para oferecer aos seus estudantes.-----
- Aquilo que proponho é que se converta a actual Biblioteca num lugar privilegiado para consulta de especialistas e dar-lhe o uso de Pinacoteca, uma vez que temos uma Biblioteca extremamente rica e, por outro lado construir aqui neste espaço uma Biblioteca para a utilização de todas as Escolas.-----
- Penso que a nossa gastronomia regional merece que cuidemos um pouco dela e que

nessa medida, sejam construídos restaurantes de qualidade para que se possa dar essa vivência diurna e nocturna. -----

--- A necessidade da nossa cidade ser ordenada em termos de território e a necessidade que tem de um amplo espaço verde de qualidade. Não estou de acordo que um jardim é um espaço de entrada e de saída, não o é, se este tiver atractivos.-----

--- Aonde é que vamos construir as piscinas, que Santarém não tem! -----

--- E o apoio a serviços civis e ainda uma Universidade, privada ou oficial, e também o cinema de qualidade ou falta de qualidade que é passado nesta cidade. Vejo muitas autarquias empenhadas em oferecer cultura aos seus habitantes e Santarém bem precisa dela”.-----

--- O Senhor **JOSÉ MANUEL HERDADE FERNANDES** proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “Este espaço que hoje discutimos deve fazer a ligação entre o passado e o futuro, uma vez que estamos numa cidade com um Centro Histórico importantíssimo. Penso que esse espaço deverá encarar essa ligação devendo a arquitectura primar por uma qualidade e que tenha em atenção que este espaço deve ser uma ligação entre uma cidade antiga e uma zona rural campesina que nos envolve.-----

--- O espaço ajardinado que aqui se pretende implantar deve ser cuidadosamente estudado. O estacionamento automóvel deve ser encarado, subterrando-o, porque não se pode privar as pessoas dos seus automóveis, mas também não se pode criar “depósitos de lata” à superfície. -----

--- Este planeamento deve ser elaborado numa perspectiva global para que não tenhamos que a curto prazo fazer desvios, correcções, ou até, inclusivamente permitir algumas inflexões que poderiam ser resultantes de alguma especulação imobiliária.-----

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

--- Esse mesmo projecto deve impor regras para a sua fiscalização, porque deve obedecer a um plano de arquitectura que ligue o espaço urbano a este Campo. -----

--- O jardim a ser construído deverá ser atractivo, devendo a água ser enaltecida quer através de lagos quer através de piscinas públicas. -----

--- Deveria ser criado um teatro ao ar livre, onde várias manifestações culturais poderiam ter lugar. O Artesanato e as Escolas de Artes e Ofícios deveriam ser contempladas. A Casa do Campino poderia ser destinada, futuramente, a um Museu do Campo que conjugasse tudo aquilo que define esta sociedade no Ribatejo e particularmente em Santarém como uma região demarcada.-----

--- Temos uma vocação para uma área de serviços extraordinariamente importante e que pode proporcionar uma série de recuperações em termos de mão-de-obra, sociais e económicos que é o turismo”. -----

--- O Senhor **NUNO MOTA INFANTE DA CÂMARA** proferiu a seguinte intervenção:

--- “É para me referir à dispersividade dos Serviços nesta cidade e propor que no Campo Emílio Infante da Câmara se reúna tudo aquilo que diz respeito ao Ministério da Agricultura aqui em Santarém . -----

--- Por outro lado, relativamente à construção nova deste espaço, quero deixar uma “achega aos Senhores Arquitectos”, para que saibam erguer os edificios de modo a que não haja roupa estendida nas paredes como se tem vindo a verificar, e que estes oito hectares sejam uma cidade nova”. -----

--- O Senhor **ROGÉRIO CORDEIRO SOARES** proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “**1.** Equacionar o aproveitamento do Campo Emílio Infante da Câmara, antigo Chã

das Padeiras ou de São Lázaro, é fundamentalmente ter em conta as grandes carências e deficiências da Cidade naquele espaço, praticamente o último disponível no planalto com suficiente dimensão para os fins em vista: -----

--- Carência de zonas verdes;-----

--- Carência de espaços de lazer e de desporto;-----

--- Carência de áreas para estacionamento automóvel;-----

--- Necessidade imperiosa da preservação das tradições culturais do Ribatejo, ligadas especialmente à criação e maneio do gado bravo, à campinagem e à festa brava. -----

--- **2.** O enquadramento e proporcionalidade das soluções a encontrar deverão passar, em primeira instância, pelas ideias gerais consubstanciadas nas opções políticas das Forças Vivas representativas e da população em geral.-----

--- **3.** O projecto global para a Chã das Padeiras deverá integrar: -----

--- O Campo de Jogos da Chã das Padeiras -----

--- que é o seu prolongamento; Os muros de suporte, as vedações e os acessos deverão ter as dimensões e a arquitectura desejável; O problema da propriedade do terreno deve ter resolução urgente;-----

--- A Praça de Toiros -----

--- A zona envolvente deve integrar-se harmonicamente na arquitectura do projecto global; O estado actual é deprimente e menos que medíocre.-----

--- **4.** A implementação do projecto global deverá ter em conta, como questão prévia a não transigir, a definição clara e definitiva do terreno onde se realizarão no futuro as tradicionais Feiras do Milagre e da Piedade, bem como os Mercados Quinzenais, seja o Centro de Exposições do CNEMA ou outro terreno qualquer. -----

--- **5.** No âmbito das questões de pormenor, relativas ao aproveitamento racional do

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

espaço supra, assumem particular relevância:-----

--- O destino a dar à Casa do Campino-----

--- Discorda-se completamente da sua concessão em direito de superfície à Região de Turismo do Ribatejo; A utilização que melhor respeita a finalidade da sua construção passa pela instalação do Museu Etnográfico do Ribatejo na Casa do Campino, tendo como extensão o Pavilhão do Artesanato, em alternativa o Matadouro Municipal; Não faz sentido que o próprio Festival de Gastronomia continue na Casa do Campino, havendo um espaço vocacionado para aquele tipo de realizações, o Centro de Exposições do CNEMA, gerando uma situação concorrencial extremamente gravosa para aquele empreendimento e, por isso mesmo, altamente indesejável; -----

--- A necessidade de edificação em Santarém de um monumento ao Campino -----

--- Que se justificaria frente à Casa do Campino, de resto conforme avançou o anteprojecto ou Estudo do arquitecto Carlos Guedes de Amorim em mil novecentos e oitenta e nove: É um pormenor importante que tem a ver com a condição de capital do Ribatejo e a preservação da nossa memória colectiva:-----

--- As solicitações dos diversos organismos e instituições -----

--- Cuja lista deve ser encabeçada pela União Desportiva de Santarém, dado ter sido a primeira instituição a apresentar a sua pretensão nesse sentido em mil novecentos e oitenta e nove, para a construção do Ginásio-Sede e Auditório: Projecto que mereceu a aprovação expressa e pública do Presidente da Câmara, tendo sido incluído, por sua indicação, no referido Anteprojecto ou Estudo do Arquitecto Guedes de Amorim, apresentado publicamente na sua residência, com a incidência no pormenor que à União Desportiva concerne; -----

6. Observações-----

--- Só depois de definidas as opções políticas das Forças Vivas da Cidade e da população em geral, deverá ser adjudicada a encomenda dos respectivos Estudos Técnicos ou anteprojecto aos técnicos ou firmas competentes; -----

--- Depois de satisfeito tal desiderato, deverá a Câmara Municipal incluir a definição da utilização futura do Campo Emílio Infante da Câmara no PDM;-----

--- O financiamento e execução do projecto irá forçosamente ser escalonado, na sua globalidade, no curto, médio e longo prazo;-----

--- Pode prever-se que uma parte da execução dos projectos venha a competir, inevitavelmente, à autarquia, e outra parte ao sector privado”. -----

--- O Senhor **RUI MANUEL DUARTE COELHO** na qualidade de representante da Associação Académica de Santarém, proferiu a seguinte intervenção:-----

--- “Congratulámo-nos com o Relatório da Comissão e com o facto de este ter norteado a sua actuação para três aspectos fundamentais: a cultura; o desporto; o lazer. -----

--- Queremos dizer que é primordial e essencial, para nós, fazermos parte desse projecto.

--- Em mil novecentos e noventa e dois promovemos um Fórum em que foram debatidas questões desportivas da nossa cidade, tentando levantar problemas e debater ideias para todas as deficiências que encontrámos nas instalações desportivas das outras instituições da cidade.-----

--- Daí que achamos que seria essencial e como sabíamos que a Feira Nacional da Agricultura tinha “os dias contados” neste local, porque passou a ter um lugar privilegiado para a sua realização, apresentámos atempadamente um projecto credível para nos instalarmos neste espaço, tal como tinha sido solicitado pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

--- Pedimos ainda que acreditem em nós enquanto entidade desportiva da nossa cidade, porque tudo faremos para continuar a dignificar o desporto da nossa cidade”. -----

--- O Senhor **ANTÓNIO FERNANDES FAIA** proferiu a seguinte intervenção:-----

--- “Em relação ao Relatório da Comissão, eu diria, três pontos importantes: incompleto; insuficiente; perigoso. -----

--- Incompleto porque quando abordamos algum problema temos que esclarecer o antes, fazer a situação do durante, para nos podermos projectar para o futuro. -----

--- Insuficiente porque o espaço considerado é curto. Efectivamente todos os outros espaços que estão contidos a este e que possam contribuir para a sua complementaridade não estão contidos nesse estudo. -----

--- Perigoso porque ultimamente tem-se assistido a utilizações que do ponto de vista social podem ser extraordinariamente graves e com repercussões no futuro. Efectivamente assistimos a manifestações durante a Semana Académica. Sabemos que os jovens precisam de ter o seu lazer e a sua diversão, mas os residentes também necessitam de ter o seu descanso e não podemos pôr os filhos contra os pais, nem os jovens fora de família Scalabitana, não podemos criar conflitos. -----

--- Espero que esta iniciativa seja o começo daquilo que este espaço merece e Santarém tem capacidade para se desenvolver”. -----

--- O Senhor **JOSÉ LUÍS LATOEIRO** proferiu a seguinte intervenção:-----

--- “Felicito vivamente a Assembleia Municipal por esta brilhante iniciativa. Estamos aqui a homenagear aqueles que trabalharam, desinteressadamente, para que hoje possamos estar aqui a discutir o futuro do Campo da Feira. -----

--- Julgo que esta Comissão deverá acompanhar os trabalhos que se irão realizar no

Campo Emílio Infante da Câmara.-----

--- A Casa do Campino entre outros edifícios será de preservar. -----

--- A cidade não pode voltar as costas ao CNEMA como este não pode virar as costas à cidade, porque o CNEMA necessita da cidade para sobreviver.-----

--- Apelo ao Senhor Presidente da Câmara a chamar para audições privadas os representantes da igreja, colectividades e os agentes desinteressados das colectividades. -

--- Deixo, também, um apelo ao Executivo Municipal para que independentemente dos condicionantes deste Campo, os partidos políticos não se dividam neste assunto tão importante para a cidade de Santarém”.-----

--- O Senhor **MIGUEL FLORES GONÇALVES** proferiu a seguinte intervenção:-----

--- “Penso que este Campo com as instalações que tem, tirando a Casa do Campino que é e será sempre um postal ilustrado, tirando o Restaurante Adiafa e o Pinoia, na minha opinião, penso que as instalações existentes, actualmente e as futuras seriam muito valiosas para a criação da Universidade do Ribatejo, onde cada um de nós pudesse tirar o curso que pretende.-----

--- Deixo aqui uma chamada de atenção ao Senhor Vereador do Trânsito. Desde que a Câmara Municipal asfaltou a Av^a D. Afonso Henriques - e muito bem - torna-se quase um suicídio andar a pé nesta Avenida dado que há condutores que não respeitam os limites de velocidade, pelo que julgo que seria bom tomarem-se algumas providências a fim de evitar possíveis acidentes graves”. -----

--- O Senhor **JOSÉ FERNANDES GOMES** proferiu a seguinte intervenção:-----

--- “Considero que o grande desafio deste espaço, é a criação de riqueza, mas a cidade empobreceu. O que se poderia fazer aqui, em minha opinião, seria qualquer coisa com custos “zero”, isto é, a Câmara neste Campo tem uma certa riqueza e dela se poderia

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

servir para entregar às Associações e Clubes, já cá existentes, a artesãos e, também, à criação de serviços, fazendo daqui uma encubação de empresas”.

--- O Senhor **FRANCISCO VIEGAS** proferiu a seguinte intervenção:

--- “Em primeiro lugar peço ao Senhor Presidente da Assembleia que continue com estas reuniões, porque a participação da população é sempre muito importante.

--- Sempre vi com preocupação a maneira de reocupar este espaço e sempre pedi que neste espaço ficasse alguma coisa que lembrasse a Feira do Ribatejo que, em minha opinião, foi assassinada à traição. Sugiro que deixem aqui um espaço onde haja lugar para o teatro, concertos, pubs, restaurantes e lagos que se casaria com a ideia do Senhor Presidente da Câmara em fazer aqui um Jardim da Gulbenkian.

--- A Casa do Campino poderia ser o centro do turismo, o espaço onde possa funcionar o turismo, associações e coisas relacionadas com a cultura.

--- Para Santarém a ocupação deste espaço é um momento histórico e não voltará a haver outro Campo Emílio Infante da Câmara, se o estragam desta vez, ou se fica em desacordo com aquilo que pensam as pessoas, é definitivo”.

--- O Senhor **ANTÓNIO CACHO** proferiu a seguinte intervenção:

--- “Não posso deixar de agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia que teve a dignidade de salientar Celestino Graça, os ideólogos e os construtores da Feira do Ribatejo

--- Creio, que ainda há espaço da Feira do Ribatejo; há espaço efectivamente, para ser o pólo de atracção que existe neste espaço há mais de quarenta anos e que será a continuidade, que em boas mãos, vai ser dirigido.

--- Procurei sempre acompanhar uma equipa que foi de um esforço extraordinário e de

uma dedicação excepcional, só comparável à obra maravilhosa que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Santarém está a realizar e que é duma dignidade e de uma entrega fantástica” -----

--- Para a obra que se idealizar e para aquilo que se vier a consolidar, estou disposto a dar o meu melhor contributo. Aqui peço que a população tenha um pouco mais de despertar para aquilo que deixa ficar em extrema apatia, que é a Feira do Ribatejo”.-----

--- O Senhor **PEDRO CANAVARRO** proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “Quero louvar o Senhor Presidente da Comissão por esta iniciativa de chamar a população a pronunciar-se sobre este último e importante grande espaço da cidade de Santarém.-----

--- Como princípio de nós, que queremos desenvolver, enriquecer e trazer maior qualidade a esta cidade, como tal, temos que continuar atentos, exigentes, presentes e capacitados de criarmos forças independentes e autónomas para fazer face aos processos que demasiados institucionalizados, por vezes, podem eventualmente tornarem-se viciados. -----

--- É neste sentido que, me parece, que antes, de analisarmos e focalizarmos aquilo que se pretende para este Campo, há que o ver de uma forma não isolada. É um espaço fantástico que tem uma história importantíssima, mas este Campo é mais que tudo isso, é um espaço numa história da cidade e é um espaço que nós procuraremos que ele venha a ser um espaço verde e de lazer, e um espaço que continue toda uma tradição na evolução dos habitantes desta própria cidade. -----

--- O que me parece que, em primeiro lugar, seria importante vir a fazer num futuro próximo, numa reunião destas, era saber como as gerações anteriores e as nossas reagiram perante a alteração de outros espaços e como conservaram esses espaços.

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

Estamos a ser utópicos, porque como temos espaços ajardinados há séculos, como é que os recuperámos para a vivência da cidade. -----

--- Penso que seria importante analisarmos aquilo que foi mal feito no Jardim da República, na Cidade Jardim de S. Bento e no Campo Sá da Bandeira, para não se repetirem os mesmos erros. -----

--- Isto só pode ser feito de uma forma articulada, isto é, entre a cidade nova e a cidade velha. Eu, penso que se tem de saber o que é que se quer politicamente da cidade velha, devendo a cidade nova ser, também, equacionada. -----

--- Eu, gostaria que este espaço fosse uma coisa moderna e que fossem construções da dita Santarém de futuro, mas só pode ser de futuro, com respeito pelo passado, tal como a Câmara assume. Mas para se garantir o futuro eu não gostaria que se discutisse este Campo com princípios que são preconceitos de fundamentalismo - seja qual tipo de fundamentalismo: histórico; patrimonial; tradicional ou o da modernidade. A vivência humana exige equilíbrio”. -----

--- O Senhor **JOSÉ MANUEL NIZA ANTUNES MENDES**, na qualidade de membro da Assembleia, proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “Dispenso-me, naturalmente, e por razões de tempo, de reafirmar posições e soluções já expressas no Relatório, as quais dou como reproduzidas. -----

--- Mas, como estou a intervir a título pessoal, gostaria de vos deixar algumas reflexões e preocupações cujo principal destinatário é o Executivo Municipal. -----

--- Seguindo a sequência do Relatório, entendo que a situação patrimonial dos terrenos do Campo Emílio Infante da Câmara, bem como a dos compromissos assumidos pela Câmara em mil novecentos e cinquenta e um e mil novecentos e noventa e três (já lá vão

muitos anos) deve ser clara e definitivamente esclarecida e consumada em contratos jurídicos, por forma a que os interesses públicos e privados sejam bilateralmente salvaguardadas e assim se eliminem, para o futuro, situações menos esclarecidas.-----

--- Não obstante as demolições já realizadas, existem ainda no recinto cinquenta e dois pavilhões, muitos dos quais cedidos a título precário a instituições de vocação social, cultural e desportiva que prosseguem actividades não lucrativas de interesse público. ----

--- Acontece que, quando se proceder ao despejo e à demolição dessas instalações e edifícios, a Câmara Municipal ficará imediatamente com a responsabilidade de lhes criar alternativas de instalações, uma vez que se trata de instituições em grande parte dependentes do Poder Local. -----

--- Sublinho este aspecto sobretudo porque são muitas e diversificadas as situações em causa, e não será fácil para a Câmara dar resposta global a todas elas. -----

--- Outro aspecto que, em meu entender, deverá ser analisado e explorado em todas as suas implicações e dimensões, é o da desejável articulação do futuro projecto do Campo da Feira com o CNEMA. -----

--- Em minha opinião, as soluções a adoptar deverão se orientadas no sentido de uma complementaridade total e não de qualquer indesejável concorrência com duplicações de estruturas ou de equipamentos. -----

--- É sabido que a passagem da Feira para o CNEMA criou algumas resistências na população da cidade e alguns traumas nos mais saudosistas, são pequenas feridas que o tempo se encarregará de sarar, se houver bom senso e boa colaboração e diálogo entre todos. -----

--- Quando me refiro à articulação do projecto do Campo da Feira com o CNEMA estou também a pensar na sua contiguidade física na medida em que ambos os espaços estão

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

separados por escassas centenas de metros e será através da encosta que desce do planalto que se poderá criar a ponte de comunicação e de aproximação entre a cidade e o CNEMA. -----

--- Finalmente, a questão mais importante e decisiva - a da concepção, elaboração e execução do futuro projecto para o Campo da Feira. -----

--- Nesta matéria, Senhor Presidente da Câmara e meus Senhores, sou particularmente ambicioso e exigente.-----

--- E explico porquê.-----

--- Se há uma coisa em que Portugal é rico é em arquitectos urbanísticos e paisagistas. Para além de Sisa Vieira muitos outros existem de renome europeu e mundial. -----

--- Por isso Santarém e a sua Câmara Municipal não poderão deixar de se socorrer dessa valiosa oferta de criatividade e de imaginação, porque a dimensão, a ambição e as implicações do projecto não podem reduzir-se a soluções locais, por mais meritórias que possam ser.-----

--- Esta, em meu entender, é uma questão decisiva e fulcral, pois não vejo que se possam fazer opções com base numa única proposta, até porque escolher é, também, rejeitar! Os decisores terão de confrontar-se com várias e diversas soluções, pois só assim verdadeiramente estarão em condições de escolher e decidir. -----

--- Dir-me-ão que isso custa dinheiro.-----

--- Claro que sim! Mas será um dinheiro bem gasto.-----

--- Finalmente, outro aspecto que, também sendo decisivo, pouco tenho visto debater, que é o das implicações e viabilidade financeira do projecto, qualquer que ele venha a ser.-----

--- Uma fortíssima componente desse financiamento será a do recurso aos fundos comunitários neste momento disponíveis - mas não por muito mais tempo - para Portugal. -----

--- Daí que, nesta matéria, não pode haver atrasos, nem prolongadas hesitações: Terão de ser compatibilizadas a ambição e a qualidade dos projectos com a urgência da sua apresentação em Bruxelas. -----

--- Tudo isto é complexo e vai colocar problemas importantes ao Município. E, por isso, talvez devesse merecer, por parte da Câmara, a criação de um Gabinete especialmente encarregado do assunto. Aqui fica a ideia.-----

--- “Santarém, cidade de futuro, com respeito pelo passado” e “Mais Santarém e menos Lisboa” -----

--- São ideias - força que me parece corresponder ao sentimento geral e às ambições de todos e da nossa terra, e às da capital da futura Região Administrativa do Ribatejo, que obviamente terá de ser Santarém”.-----

--- O Senhor **JOSÉ MANUEL CORDEIRO** proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “É para repudiar o que aqui foi dito em relação à Praça de Toiros, nomeadamente sobre o seu aspecto. -----

--- Nenhum espectáculo traz a Santarém mais pessoas que uma corrida de toiros, como foi o caso das últimas que trouxeram mais de vinte mil pessoas a esta cidade.-----

--- A Santa Casa da Misericórdia preocupada com este espaço, foi também, a primeira a desenvolver um projecto de aproveitamento da zona envolvente da Praça de Toiros. Aproveito para pedir à Câmara que desenvolva rapidamente este processo, porque não podemos ficar eternamente a fazer concursos de ideias. -----

--- A Câmara, do nosso ponto de vista, terá que fazer um programa da utilização deste

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

espaço e terá que ser uma utilização que estabeleça a ligação possível entre a cidade e o CNEMA. -----

--- Ao que julgo saber, a Feira Nacional de Agricultura no próximo ano vai ter mais dias, aproximando-se do tempo de realização da antiga Feira do Ribatejo. -----

--- Sugiro ao Senhor Presidente da Câmara que este seja um projecto o menos economicista possível e que seja um projecto humanizado, e não só de lazer, cultura e desporto porque este espaço tem de ser um espaço com vinte e quatro horas de vida por dia. E não um projecto que funcione das nove da manhã às cinco da tarde. E aqui é que está a dificuldade da Câmara e do seu Executivo, na elaboração do programa e, também as dificuldades que os técnicos irão ter para desenvolver esse mesmo programa. -----

--- É que esse programa tem de ser humanizado de tal forma que possa ser um projecto substancialmente, isto é, onde o homem seja a principal componente e beneficiário deste mesmo projecto”.-----

--- A Senhora **MARIA ANTONIETA FLORES** disse esperar que as ideias maravilhosas que aqui foram colocadas para o futuro do Campo Emílio Infante da Câmara, venham a ser concretizadas. -----

--- O Senhor **FRANCISCO MATOS COELHO** proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “Se já houve em tempos a Feira do Ribatejo, se já há um novo Campo da Feira, se temos uma cidade com Centro Histórico e se temos um património que pretende ser mundial. Então e o Ribatejo?-----

--- Que fazer ao Campo da Feira? -----

--- Proponho que o que aqui seja feito, seja o Ribatejo em Feira, ou seja, aquilo que nós temos para dar da nossa região será o artesanato e aquilo que as nossas freguesias e o

nosso concelho produzem. Este espaço poderia ser ocupado com a representação daquilo que é o Ribatejo em si.-----

--- Temos muitas cidades, melhores ou piores, mas o que conta, em minha opinião, é preservar uma das poucas coisas que vão ficando de lado, que é o Ribatejo.-----

--- Neste espaço, penso, que a Casa do Campino poderá ser a Sede da Casa do Ribatejo e as outras construções que aqui ficarem, poderão ser um repositório de algumas actividades da nossa região, sobretudo o nosso artesanato e a nossa cultura.-----

--- Julgo que este espaço pela tradição que tem no tempo e pela implantação na nossa memória, seria o local para implantarmos o nosso folclore e as nossas coisas típicas, sendo uma zona para enaltecer os valores do Ribatejo, para que qualquer cidadão que aqui chegue tome conhecimento que, o que é ribatejano, está aqui representado”.-----

--- O Senhor **ROGÉRIO CORDEIRO SOARES** interveio novamente para esclarecer o seguinte: -----

--- “Não foi minha intenção, obviamente, criticar o estado da Praça de Toiros. Quando me referi a esta, estava a referir-me mais à parte envolvente, que considero de facto medíocre. -----

--- Recordo que já se realizaram algumas sessões públicas, designadamente para atribuir o lugar onde se iria construir o Pavilhão Gimnodesportivo e onde ficou decidido que o mesmo seria construído junto às Piscinas Municipais. Um ano mais tarde o Executivo Camarário decidiu construí-lo noutra local, não cumprindo o que a população tinha acordado. Espero que tal facto não venha a suceder novamente”.-----

--- Esgotadas as intervenções o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** agradeceu a excelente colaboração e o excelente contributo a todos que aqui estiveram presentes, agradecendo também à Divisão de Cultura, ao Dr. Nuno Domingos e aos Serviços da

ACTA Nº. 10/95
Sessão de 14 de Junho de 1995

Câmara que fizeram o apoio desta Assembleia. -----

--- Era uma hora e dez minutos do dia catorze, quando o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, deu por encerrada a Sessão de que se lavra a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, e subscrita por mim,

PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, que a redigi -----

-----**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----